

O TARÔ

© 2015 CAFH
Todos os direitos reservados

ÍNDICE

1. ORIGEM DO TARÔ	3
2. AS FIGURAS DO TARÔ EGÍPCIO	5
3. AS FIGURAS DOS TARÔS FRANCÊS E ITALIANO.....	27
4. PRIMEIRA A QUINTA FIGURAS DO TARÔ: SUA INTERPRETAÇÃO	31
5. SEXTA A DÉCIMA FIGURAS DO TARÔ: SUA INTERPRETAÇÃO	34
6. DÉCIMA PRIMEIRA A DÉCIMA SEXTA FIGURAS DO TARÔ: SUA INTERPRETAÇÃO	36
7. DÉCIMA SÉTIMA A VIGÉSIMA SEGUNDA FIGURAS DO TARÔ:	39
SUA INTERPRETAÇÃO	
8. OS NAIPES	42
9. SIGNIFICADO DAS CARTAS DO NAIPE DE COPAS.....	45
10. SIGNIFICADO DAS CARTAS DO NAIPE DE PAUS	48
11. SIGNIFICADO DAS CARTAS DO NAIPE DE ESPADAS.....	51
12. SIGNIFICADO DAS CARTAS DO NAIPE DE OUROS.....	53
13. PALAVRAS CHAVES DAS FIGURAS DO TARÔ	55
14. COMBINAÇÕES DAS FIGURAS DO TARÔ	59
15. QUADROS DO TARÔ.....	61
16. CHAVE DO TARÔ	70

ORIGEM DO TARÔ

Primeira Ensino

As vinte e duas figuras do Tarô, que são símbolos cosmogônicos, antropogênicos e teológicos, são de origem atlante.

Todos os povos ários reproduziram estas 22 figuras em seus diversos templos, modificando-as paulatinamente.

Os egípcios as tiraram do obscurantismo em que haviam caído, devolvendo-lhes sua prístina beleza artística e significativa, chegando a confundir estas imagens com seus deuses. E todas as religiões tomaram do Tarô figuras e símbolos.

Os Tarôs descrevem a formação do Universo e do Mundo, a criação do homem, seus passos para a evolução e a Iniciação, os poderes relacionados com a vida e o desenvolvimento do ser.

Cada uma destas figuras tem uma corrente magnética característica, que foi se formando com os pensamentos dos sábios que as têm venerado e estudado, durante milhares de anos.

Durante o reinado dos Ptolomeos as figuras do Tarô foram reformadas. Ptolomeo II, fundador da biblioteca alexandrina, encarregou a recopilação e interpretação esotérica destas imagens a alguns sábios judeus; estes sábios mesclaram símbolos bíblicos com as figuras, numerando-as segundo seu alfabeto.

As figuras do Tarô reformado do Egito se perderam durante o medievo, totalmente suplantadas pelos símbolos cristãos; mas logo as fizeram reviver: Tomás Campanella (1568-1639), na Itália; Guillermo Postel (1510-1581), na França, Miguel Mayer (morreu em 1622) na Alemanha; e Francisco Bacon (1561-1626), na Inglaterra.

O Tarô egípcio, na realidade, não existe; foi reconstruído com base em suposições fundamentadas e testemunhos de autores célebres.

As figuras conhecidas atualmente são as do Tarô Italiano e as do Tarô de Postel; estas últimas foram idealizadas por ele mesmo, com base ao que viu durante seus sonhos.

As combinações de diversas figuras do Tarô sobre distintas figuras geométricas tra-

çadas de antemão, produzem descargas magnéticas que favorecem os procedimentos de magia. Estas foram usadas, quase sempre, pelos magos do mal.

Para não reproduzir a mesma corrente que os magos do mal, é necessário, por conseguinte, o máximo cuidado.

AS FIGURAS DO TARÔ EGÍPCIO

Segunda Ensino

As vinte e duas figuras do Tarô Egípcio são as seguintes:

1. ALEPH "OSIRIS" (O Navegante)



2.

No centro da figura aparece um homem jovem, de cabelos compridos e encaracolados, de pé, sobre as águas do mar; veste branco, tem a cabeça coberta por um grande chapéu e rodeada de um alo de luz; o braço direito estendido para baixo; o esquerdo, levantado, segura uma varinha. A seus pés, diante de si, tem as espadas, as copas e os pentáculos.

2 BETH "ISIS" (A Mulher)



No centro da figura vê-se uma mulher sentada sobre um trono entre as duas colunas do Binário; a seus pés se estende o mar coberto de flores de lótus que os seus pés pisam; está coroada por uma tripla coroa e mostra, sobre sua fronte, dois cornos: seu rosto está velado; um manto púrpura cobre suas costas e sobre seus joelhos tem o livro da sabedoria escondido pelo manto; leva sobre o peito, em ouro, a Cruz Solar; e com a mão direita faz o símbolo da Benção com os três dedos.

3. GHIMEL “BASILISA” (A Rainha)



Uma mulher sentada sobre uma grande poltrona; leva uma coroa em forma de barrete, como os faraós; veste de azul salpicado de estrelas e lhe cobre um manto vermelho; tem duas asas; na mão esquerda tem um cetro com o globo do Mundo em seu extremo, símbolo da Terra; na mão direita segura um escudo, sobre o qual está pintada uma águia.

4 DALETH "BASILEI" (O Rei)



Um soberano sentado com os atributos dos faraós; em suas mãos leva o cetro com um globo terrestre em seu extremo; sobre o peito tem um grande triângulo; cruza as pernas em forma de cruz.

5. HE "RA" (O Grande Hierofante)



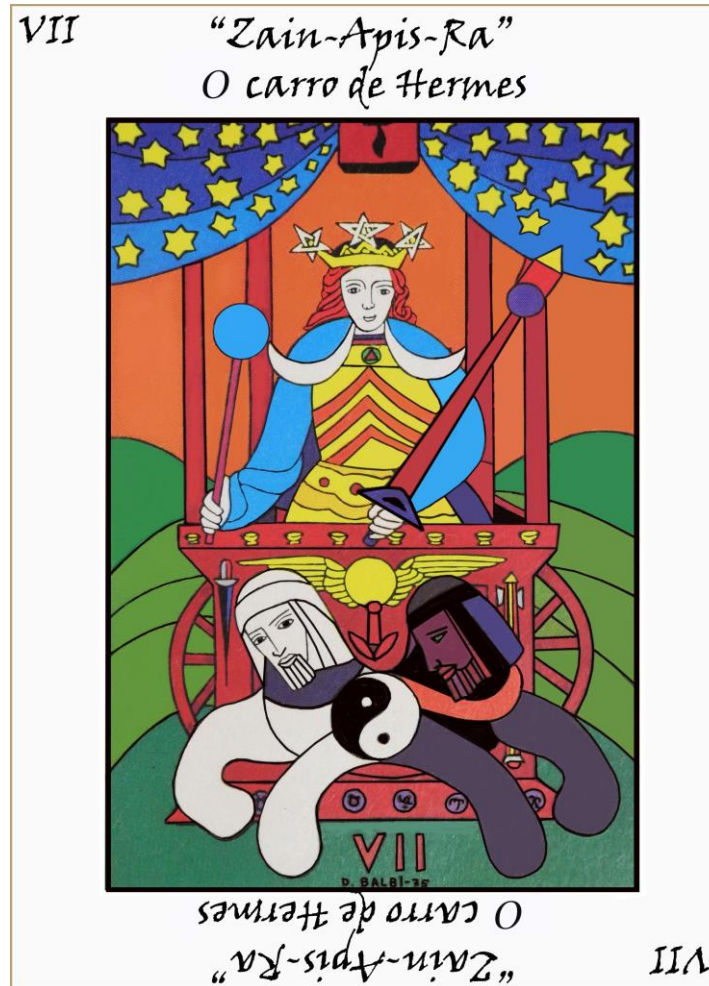
No centro da figura vê-se o Grande Sacerdote sentado entre as colunas de Hermes e de Salomão; com a mão direita faz o símbolo dos três dedos e na esquerda tem uma cruz de três travessas. Leva na cabeça uma coroa tripla e a seus pés há dois ministros ajoelhados. O conjunto da figura deve dar a imagem de um pentagrama.

6 VAU "SAT-KE-ASAT" (O Homem entre o vício e a Virtude)



No centro da figura vê-se um homem vestido de vermelho; à sua direita a virtude e à sua esquerda o vício o tomam pelas mãos tratando de atraí-lo; sobre a cabeça do homem há um grande sol resplandecente, no centro do qual há um Anjo de amor em atitude de flechar o vício. Abaixo dos pés do homem estende-se um mar embravecido.

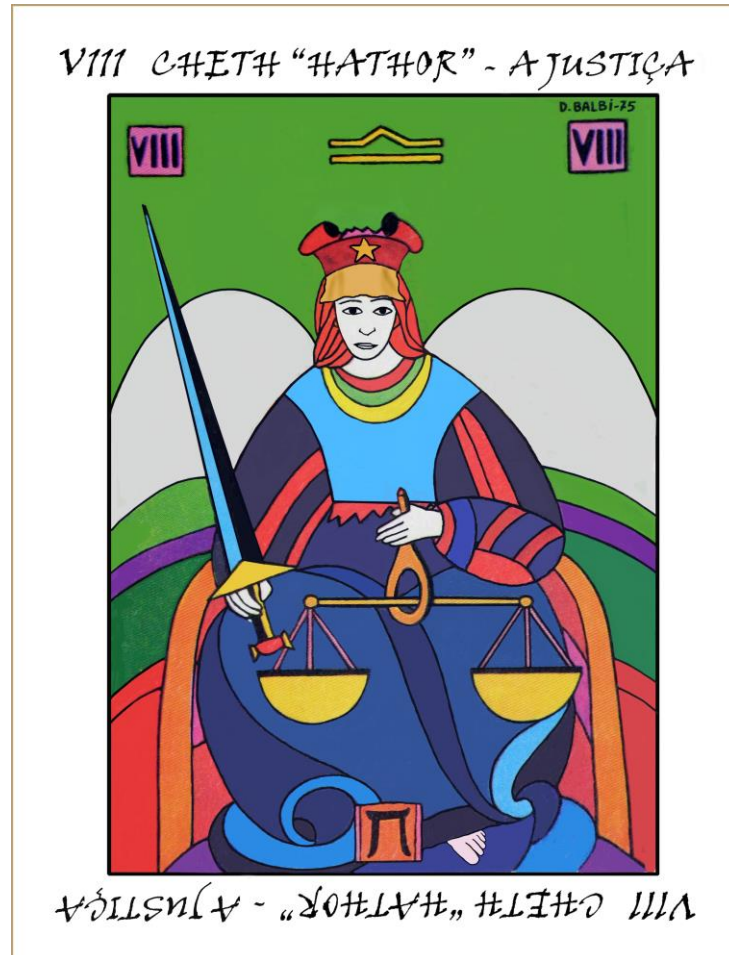
7. ZAIN "APIS-RA" (O Carro de Hermes)



Hermes, triunfante, guia, de pé, seu carro. O carro é cúbico, com quatro colunas e cortinas azuis cobertas de estrelas. Hermes está coroado com uma coroa de ouro de cinco pontas; leva um manto azul e branco, abotoado com dois brilhantes, o Urim e o Thumin; na mão direita leva o cetro de ouro com o globo terráqueo; na mão esquerda leva um quadrado dentro do qual está traçado um triângulo.

O carro vai atrelado a uma esfinge dupla, negra a da esquerda e branca a da direita, deitadas sobre o ventre. O carro leva desenhado um lingam, encimado pela alada roda de Mercúrio.

8. CHETH "HATHOR" (A Justiça)



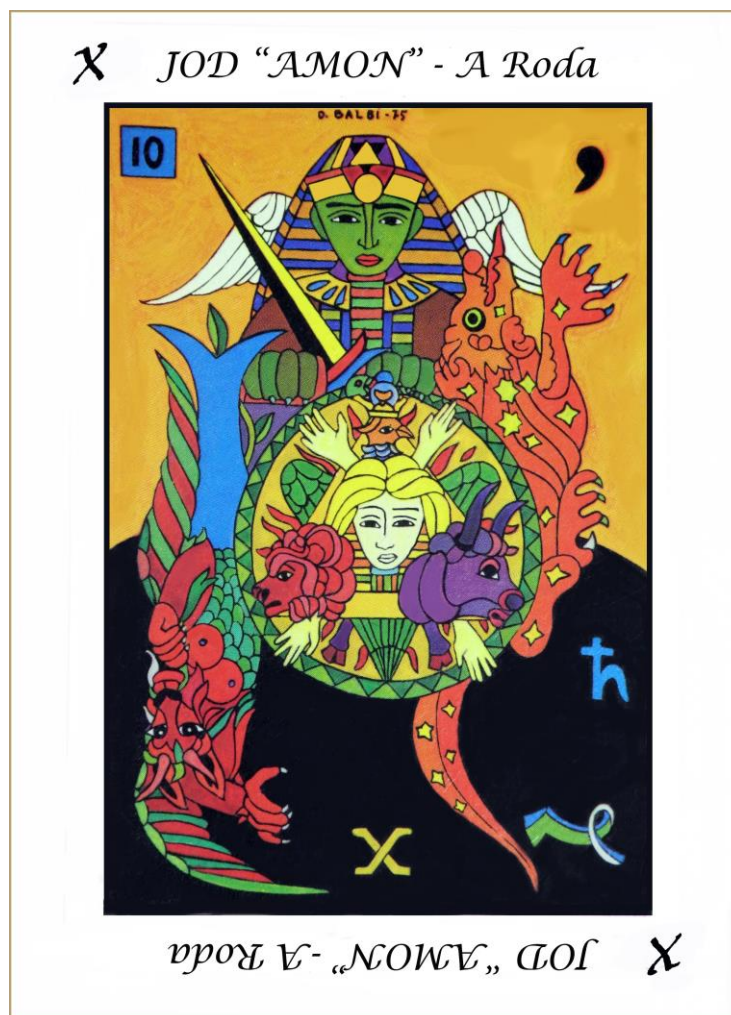
No centro, uma mulher, em pé, vestida de celeste, com um véu dourado na cabeça e uma capucha vermelha; sobre seus cabelos uma estrela. Com a mão direita empunha uma espada e com a esquerda segura uma balança; os pés, desnudos. Tem grandes asas abertas; está em atitude de empreender voo e olha em direção à terra.

9. TETH "THOT" (O Iniciado)



Um homem, com o rosto coberto, completamente envolto em um grande manto celeste; na mão direita leva uma lanterna e se apoia, com a esquerda, em um bastão de sete nós.

10. JOD “AMON” (A Roda)



No centro da figura aparece uma roda de oito raios; em seu centro há uma roseta com mil raios. A roda aparece sobre fundo branco. Quatro dos raios são vermelhos e quatro, celestes; e cada um termina em uma flor de seis pétalas. Toda a roda está circundada por uma faixa dourada. Atrás dela está o Vidente, com as três coroas: a de ouro sobre a cabeça, a celeste na mão direita e a vermelha, na esquerda. À direita do Vidente está o símbolo de Hermanubis e à esquerda o de Typhon.

11. CAPH “HARMAKHIS” (A Força)



No centro, um ser que poderia ser homem ou mulher, com traje vermelho, escudo e manto celeste; dirige seu olhar ao infinito. A seus pés há um leão ao qual fecha as fauces sem esforço. Está coroado de um amplo chapéu, que forma a cifra “8”.

12. LAMED "HORO-OSIRIS" (O Sacrificado)



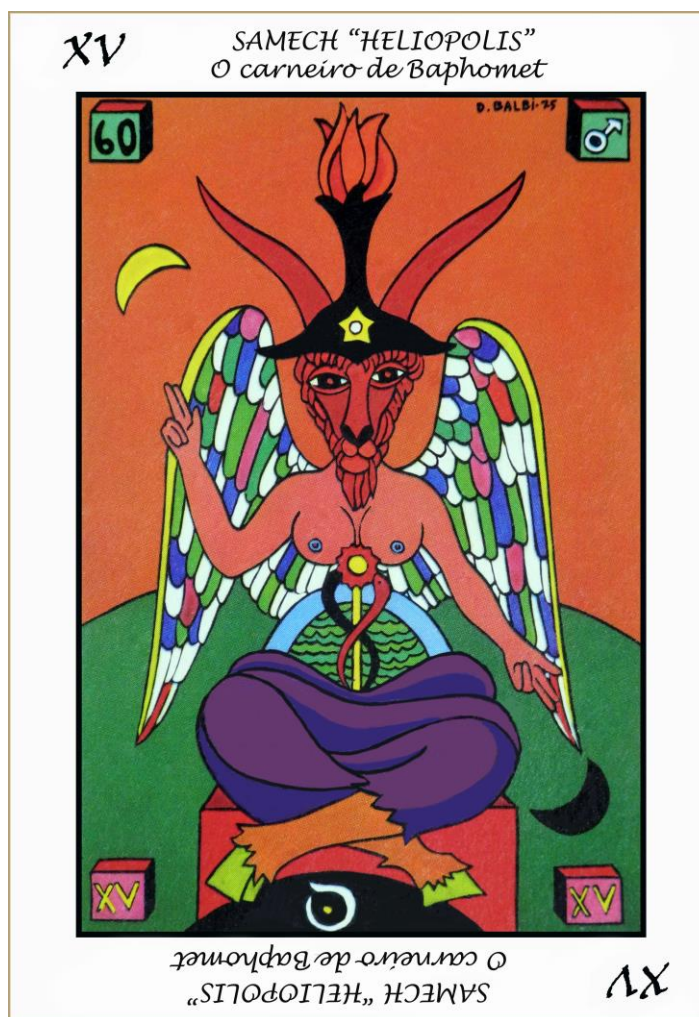
Um homem está pendurado por um pé; a outra extremidade, livre, forma uma cruz com a primeira; as mãos estão atadas às costas, de modo que o corpo forma um triângulo com a ponta para baixo; à altura do coração uma ferida emana sangue; as partes pudendas estão cobertas por um pano verde.

14. NUN "GABU" (A Temperança)



Um anjo radiante, vestido de branco, com as asas fechadas; tem sobre o peito o símbolo do setenário. Na mão direita tem uma taça vazia e na esquerda uma cheia e está em atitude de verter o conteúdo de uma na outra. A seus pés há uma amendoeira em flor.

15. SAMECH "HELIOPOLIS" (O carneiro de Baphomet)



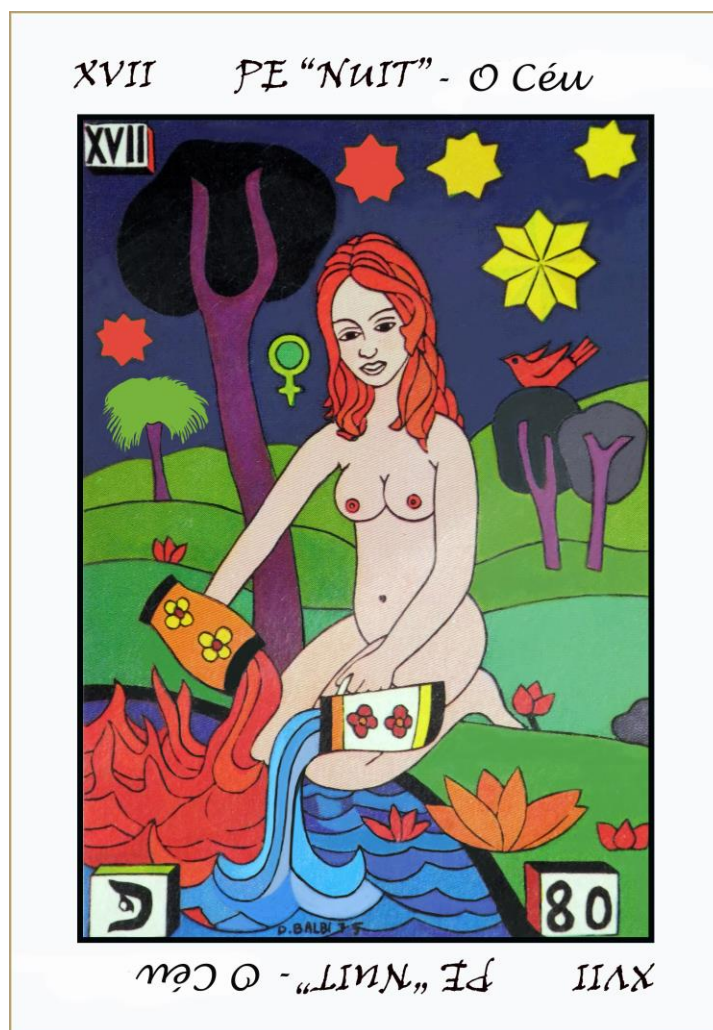
Aparece a cabeça de um carneiro com dois grandes chifres vermelhos, mostrando a língua, de cor vermelha intensa; está sentado sobre um tubo de duas cores: vermelha à direita e azul à esquerda. À altura do plexo Solar tem uma mecha de cabelos vermelhos; leva calça azul e tem os joelhos levantados. A barba é vermelha. A mão direita, alçada, é também vermelha; a esquerda, baixa, é azul.

16. AIN "THYPHON" (A Torre)



O céu cheio de raios e relâmpagos. No centro da figura uma torre destruída por um raio, com três janelas. Nemrod é lançado da torre com seu falso profeta. Nemrod leva um arco na mão e ao cair, forma a letra "ain".

17 PE "NUIT" (O Céu)



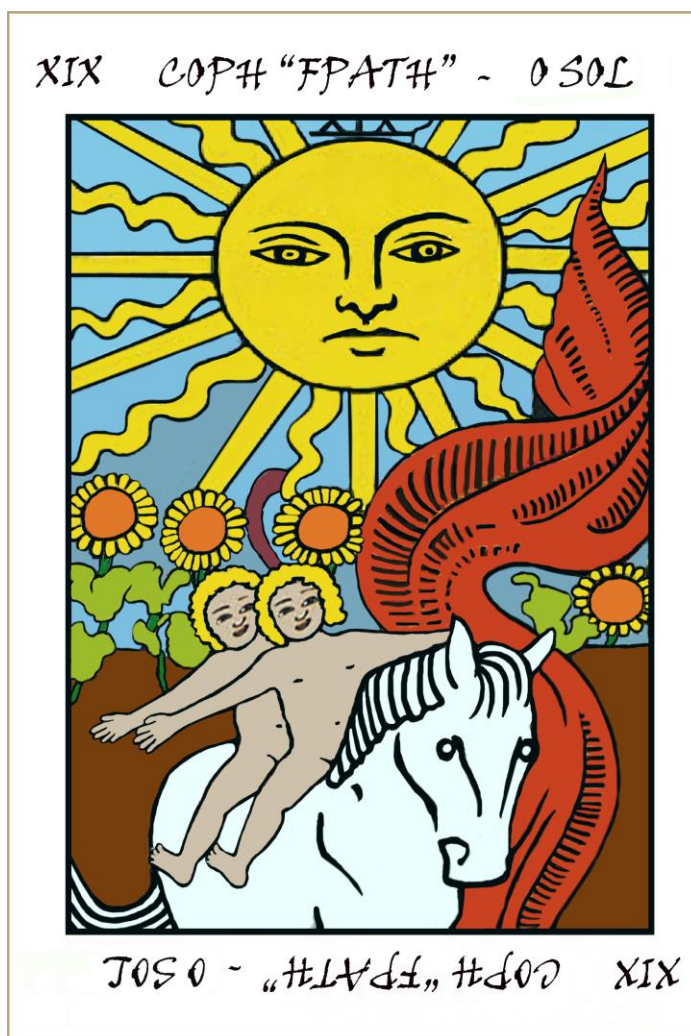
No céu cinco estrelas: uma grande de dezesseis pontas e quatro pequenas, de oito; três estrelas são douradas e as duas restantes, vermelhas. No centro, desnuda, Nuit, de duas ânforas, verte o licor da eterna juventude. Ao longe, uma palmeira verde. As ânforas são vermelhas.

18 TZADDI “SOKHARIS” (A Lua)



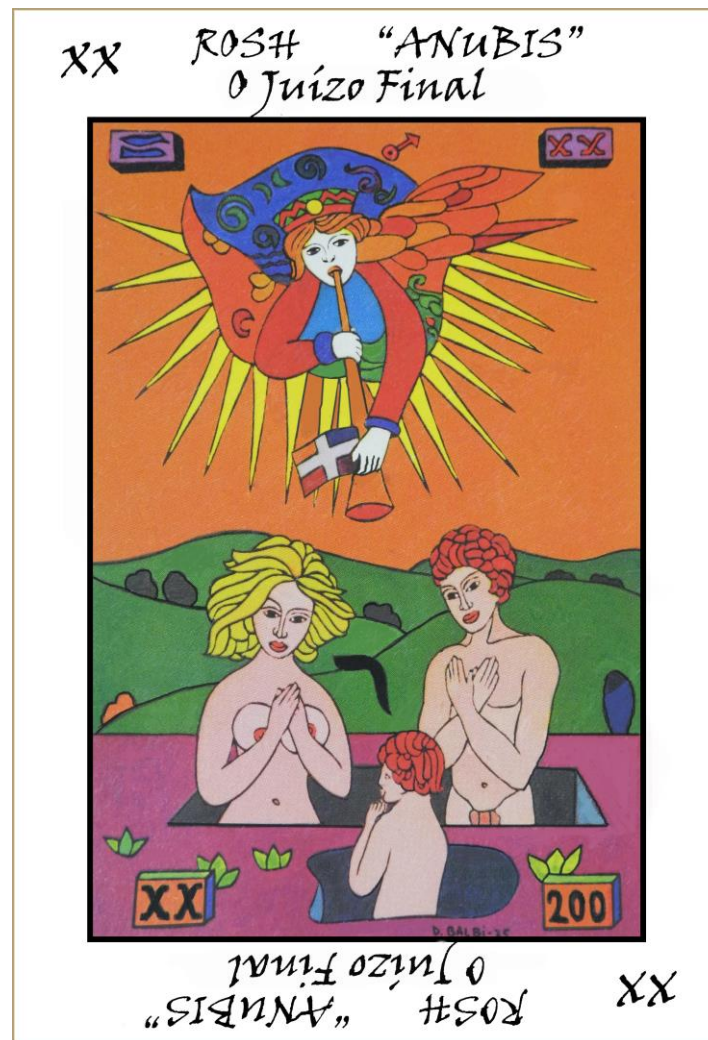
Na noite um cachorro e um lobo uivam à lua. Entre os dois há um caranguejo; sobre um campo verde se reflete o sereno à luz da lua; um pequeno sendeiro, salpicado de sangue, perde-se na distância. À direita, um castelo sobre um abismo, de ladrilho, com moldura azul. À esquerda, um castelo vermelho, coroado de seis lanças, sobre o cume de um monte.

19. CAPH "FTAH" (o Sol)



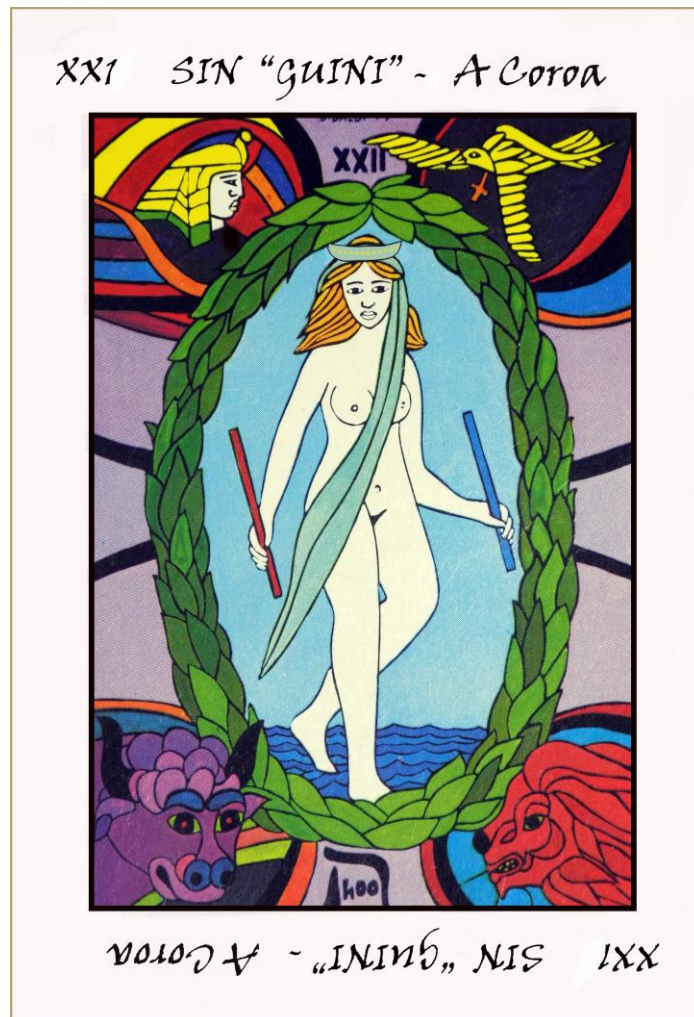
No centro, um sol radiante que emite oito línguas vermelhas, oito azuis e mil raios dourados. Dois meninos desnudos, gêmeos, dão-se as mãos, montados sobre um cavalo branco.

20. ROSH "ANUBIS" (O Juízo Final)



Um anjo toca a trombeta que segura com a mão direita; na esquerda tem o livro do destino, fechado com uma cruz. Os mortos saem da tumba: à direita um homem, à esquerda uma mulher, no centro um menino.

21. SIN “GUINI” (A Coroa)



Uma coroa de louros enche a figura; aos lados estão os quatro animais: o touro, o leão, a águia e o anjo; no centro da figura, a Verdade, em forma de mulher desnuda, com a cabeça coberta por um sutil véu, uma meia lua em seus cabelos e coroada de doze estrelas.

22. TAU “HORO” (O Caminhante)



Um homem esfarrapado caminha ao azar; carrega um saco nas costas, que segura com a mão esquerda; com a direita se apoia em um curto bastão; leva boné de bufão. Um tigre que o persegue morde a parte posterior do seu corpo, da qual mostra as carnes.

AS FIGURAS DOS TARÔS FRANCÊS E ITALIANO

Terceira Ensino

Em seguida são descritas as figuras dos Tarôs francês e italiano; quando as designações forem distintas, nomeia-se em primeiro termo, a francesa.

1. A O BARQUEIRO O SAPATEIRO

Na figura francesa vê-se ao barqueiro em sua barca; com uma mão toca a borda e com a outra levanta o remo.

Na italiana aparece o Sapateiro com os sete utensílios sobre uma mesa quadrada; com a mão direita levanta um copo cheio de vinho, enquanto com a esquerda aperta uma forma.

Em ambas as figuras, o homem usa um grande chapéu.

2. B A PAPISA

Em ambas as figuras, uma mulher sentada sobre um trono; cobre sua cabeça a tiara papal e leva um manto de púrpura. Na figura francesa faz a benção com os três dedos da mão direita, enquanto na italiana leva um documento fechado.

3. C A IMPERATRIZ

Uma mulher sentada em uma grande poltrona, vestida de celeste e com manto vermelho, tem em uma mão o escudo com a águia e na outra o cetro com o símbolo do mundo. Na figura francesa leva uma coroa de cinco pontas, na italiana leva um barrete

4. D O IMPERADOR

Na figura italiana leva todos os atributos reais; sobre o peito leva uma faixa vermelha cruzada por outra dourada, com a qual forma um triângulo; leva um cetro com o símbolo terráqueo e a coroa parecida à que servia para coroar em Roma aos imperadores da Alemanha.

Na figura francesa leva um cetro com a flor-de-lis e a coroa é parecida à de Reims.

5. E

O PAPA

Entre as duas colunas do Templo vê-se, sentado, o Soberano Pontífice, com a tiara, o pálio, a cruz de três travessas e mostrando os três dedos da mão esquerda. Na figura francesa há, a seus pés, dois coroinhas ajoelhados.

6. F O HOMEM ENTRE O VÍCIO E A VIRTUDE

OS AMANTES

Em ambas as figuras se vê no centro um homem vestido de vermelho. O Vício o chama por trás, enquanto a Virtude se mostra pela frente. O Vício leva uma coroa; a Virtude veste amarelo. Sobre a cabeça do homem há um anjo em atitude de flechar o Vício.

7. G O CARRO DE HERMES

O CARRO

Um rei com uma coroa de cinco pontas, escudo e manto azul, guia um carro de quatro colunas, adornado com flores vermelhas; o carro leva no centro o símbolo de Mercúrio.

Na figura francesa, o rei leva uma flor-de-lis na mão esquerda; o carro vai atrelado a dois cavalos, olhando, o da direita, ao outro.

8. H

A JUSTIÇA

Uma mulher vestida de celeste com as asas abertas, uma coroa de sete pontas na cabeça; com a mão direita levanta uma espada e com a esquerda segura uma balança. Na figura francesa, embaixo de seus pés, vê-se a Terra.

9. I A PRUDÊNCIA

O ERMITÃO

Na figura francesa vê-se um capuchinho com a cabeça coberta, levando uma lanterna na mão direita e um bastão pequeno na esquerda.

Na italiana, o capuchinho leva um manto azul.

10. K

A RODA DA FORTUNA

No centro vê-se uma roda de oito raios alternadamente vermelhos e azuis; sobre esta vê-se o Iniciado com uma coroa de ouro na cabeça, coroa azul na mão direita e coroa vermelha na esquerda. À direita vê-se um anjo com a chama de fogo sobre a cabeça; à esquerda, uma chama azulada, em forma de urso. Na figura italiana, a coroa vermelha aparece trocada por um bastão vermelho.

11. L A FORÇA

Uma mulher vestida de vermelho, azul e amarelo, fecha, sem esforço, as fauces de um leão; sobre a cabeça leva um chapéu de grandes abas, com as três cores.

12. M O SACRIFICADO O ENFORCADO

Um homem está pendurado por um pé; a outra extremidade, livre, forma uma cruz com a primeira; as partes pudendas estão cobertas por um pano verde; o corpo está escondido atrás do tronco de uma grande árvore vermelha.

13. N A MORTE

Um esqueleto, com a foice nas mãos, olhando para a esquerda.

14. O A TEMPERANÇA

Um anjo, com as asas semifechadas, verte a água da ânfora que segura com a mão esquerda à que tem na direita; à sua esquerda, um ramo de amêndoa.

15. F O DIABO

Na figura francesa aparece um diabo vermelho rodeado de outros diabos; leva um manto amarelo e raios nas mãos. Na italiana, o diabo leva o símbolo de um monstro sobre o peito; leva casaca vermelha, calça azul e na mão esquerda leva, apagado, o farol da vida.

16. Q A TORRE DE BABEL A TORRE

Uma torre, com três janelas, é ferida por um raio; do céu chovem gotas de sangue. Na francesa vê-se um dragão, lançado por flamejante espada.

17. R O CÉU AS ESTRELAS

Uma mulher desnuda com duas ânforas, coroada de cinco estrelas; ao longe vê-se uma palmeira.

18. S A LUA

Dois cachorros latem à lua; a direita e esquerda, dois castelos. Na figura francesa há um caminho salpicado de sangue.

19. T

O SOL

No centro o sol, emitindo raios e chamas; na parte inferior, dois gêmeos, estendendo-se as mãos. Na figura francesa, em vez dos gêmeos, vê-se uma mulher sentada, fiando.

20. U O JUÍZO FINAL

O ANJO

Um anjo faz soar uma trombeta, rodeado de raios azuis e vermelhos; na mão leva o selo do destino; os mortos se levantam das tumbas.

21. X

O MUNDO

Na figura italiana, uma mulher nua, com uma meia lua nos cabelos e encerrada dentro de uma coroa de flores e folhas de louro, está custodiada por um anjo e uma águia. Na francesa, a mulher está de pé sobre o mundo; e está custodiada por um anjo, a águia, o leão e o touro.

22. Z

O LOUCO

Um homem com um boné persegue uma mariposa levando em uma mão a rede para caçá-la; parece cambalear, mas se segura com um bastão.

Na figura francesa, um cachorro lhe morde as nádegas.

PRIMEIRA A QUINTA FIGURAS DO TARÔ: SUA INTERPRETAÇÃO

Quarta Ensinança

Figura Nº 1

O homem vestido de branco é o homem triunfante, o homem Deus, aquele que chegou a dominar o Grande Elemento. Por isso está sobre as águas.

Este domínio logrou com a harmonia dos poderes, representada pelo braço esquerdo levantado e o direito estendido para baixo.

Isto foi conseguido pela visão serena de Deus, indicada pelo amplo chapéu e o aro de luz.

Ao mesmo tempo, é o microcosmos, imagem do Macrocosmos.

Cosmogonicamente, a água é a Substância Primordial, o chapéu, o Universo manifestado e o homem, a Energia Cósmica.

Na Mitologia latina, é Mercúrio, o que voa sobre a terra; na religião Cristã é Cristo Triunfante, que ressuscita da tumba.

É também Horushatum, aquele que possui o princípio, o fim e a conservação da Criação Universal.

Figura Nº 2

Esta figura simboliza a dualidade, o agente positivo e negativo, masculino e feminino, o homem e a mulher.

Note-se, no entanto, que ao invés de duas figuras, aparece uma só e esta, é de mulher. Isto é porque o primeiro ponto de diferenciação é sempre potencial; por isso é simbolizado com aspecto feminino.

A força da dualidade, potencial e ativa, que é a força que rege o Universo, está afirmada pelos dois chifres que a mulher leva a sua frente e pelas duas colunas entre as quais está sentada.

O manto vermelho significa que, onde há manifestação e dualidade, há vida, e o segredo da vida é: mobilidade, mudança, atração e repulsão, "*solve et coagula*"; em uma palavra: dualidade.

Esta imagem é a Isis egípcia, a Afrodite grega, a Vênus latina.

Figura Nº 3

Esta figura é a Divina Mãe, a Manifestação em suas três distintas formas de expressão: espírito, mente e matéria.

Em todos seus atributos expressa o ternário, a Trindade.

Leva o manto vermelho, que simboliza a vida; e o celeste, simbolizando a origem divina da Criação.

Tem nas mãos o símbolo terrestre; mas também tem asas, para simbolizar o voo do espírito; e sobre o escudo leva pintada uma águia, pois a matéria tende constantemente a voltar à fonte onde se originou.

O espírito e a matéria estão unidos nesta figura pela imagem feminina, que é como um laço entre o céu e a terra.

É imagem da Imaculada Conceição.

Figura Nº 4

Nesta figura nota-se especialmente o triângulo sobre o peito do Imperador e o quadrado que se delineia pela cruz que se forma pelo cruzamento de suas pernas, porque aqui o espírito está encerrado na matéria, o poder da vida está encerrado na manifestação humana.

O Imperador leva sobre o peito o triângulo, a faixa, símbolo do poder; mas não pode usá-lo senão dentro da medida humana, porque não tem as pernas livres, mas cruzadas.

É o último ponto, o Nadir, ao qual se chega para tomar impulso para o regresso.

Cristo disse a Pedro: “Tu és a pedra e sobre esta pedra edificarei minha Igreja”. Quer dizer: “És a matéria que há de ser vivificada, és o homem material iniciado”.

Quando o espírito se assenta sobre a matéria, esta se transmuta em espírito. “És a porta do céu, guardião do Umbral”, em uma palavra: a matéria em sua mais alta vibração, quando já será absorvida pela vibração espiritual.

Este sinal também está simbolizado nas duas chaves de Ahehiah, que estão cruzadas, e que abrem as portas do céu e do inferno.

É a Tau hebraica, que abre as portas do céu.

As pernas cruzadas do Imperador simbolizam também os quatro pontos cardeais e os quatro elementos terrestres.

Figura Nº 5

O Grande Hierofante é símbolo do pentagrama, dos poderes mentais; poder de conhecer a matéria, de conhecer a essência astral, a essência radiante, o coração dos seres e poder de conhecer sua capacidade.

Este símbolo é filosofia, religião, ética, história e linguagem.

O Mestre pode ensinar tudo, mas não a pode dar a Realização Espiritual.

O Grande Sacerdote pode levar a alma até a porta do lugar onde a examinarão os juízes da morte; mas ali deverá entrar a alma por seus próprios meios.

O Grande Hierofante domina os mundos inferiores e os mundos superiores: as duas colunas no fundo da figura; e tem o poder material, astral e mental.

Mas o poder espiritual é unicamente de Deus.

SEXTA A DÉCIMA FIGURAS DO TARÔ: SUA INTERPRETAÇÃO

Quinta Ensinança

Figura N° 6

O Homem entre o Vício e a Virtude representa as duas grandes leis, a de Predestinação Consecutiva e a Arbitral de Possibilidades, pois o homem sempre luta entre o fatalismo e sua personalidade individual.

É o par de opostos que emana de uma só essência que quando logra seu equilíbrio se expressa por uma perfeita harmonia.

Simboliza também os movimentos de atração e repulsão da substância cósmica e o recíproco amor fisiológico dos seres.

Figura N°7

Esta figura representa o Rei Iniciado em seu apogeu e triunfo. Na Bíblia está descrito no Salmo 44.

A coroa de ouro de cinco pontas representa o poder sobre o medo, sobre os inimigos, sobre o amor, sobre a riqueza e sobre o aço.

Todos estes poderes são materiais, mas se utilizam para lograr o Poder Divino, simbolizado pelo triângulo dentro de um quadrado, que o rei leva sobre o peito.

As duas esfinges, os cavalos, são as duas correntes de Bohas e Jakin, indispensáveis para o poder; são paralelas que não se encontram jamais.

O lingam, com a roda alada de Mercúrio, simboliza que o poder do Rei Iniciado é essencialmente masculino e que domina o elemento feminino. Isto também se descreve no Salmo 44.

Figura N° 8

Simboliza as bênçãos e maldições, o valor e o temor, o bem e o mal, o Poder Divino e o poder humano.

Esta figura é o Miguel do Apocalipse, o São Jorge do Cristianismo.

Um destes dois poderes há de sobrepor-se ao outro: o que triunfa, é o anjo da luz e o derrotado é o anjo das trevas.

Figura N° 9

Esta figura representa o Iniciado Espiritual. Tem a cabeça completamente coberta, para significar que ele vê tudo, que é clarividente.

Seu manto é celeste, porque há realizado a suprema renúncia e ganhou a serenidade e a paz.

Na mão direita leva a lanterna, que representa as experiências que adquiriu em vidas passadas, com as quais podem guiar aos que vem atrás dele.

Leva o bastão de sete nós, que representam o domínio que possui sobre os poderes internos; e se apoia sobre este bastão para demonstrar que o poder não o há ensoberbecido e que o usa prudentemente.

Figura N° 10

Representa o Deus pessoal, o Supremo Ser, o Criador, a Horushatum.

As três coroas representam o poder sobre a mente, sobre a energia e sobre a matéria; representam a Deus como Criador, como conservador e como destruidor.

A roda representa o destino da Humanidade, a lei Cármica de causa e efeito, que a faz girar desde o princípio até o fim.

O símbolo de Hermanubis e o de Typhon indicam que em suas mãos está o homem virtuoso e o perverso, o santo e o condenado.

DÉCIMA PRIMEIRA A DÉCIMA SEXTA FIGURAS DO TARÔ: SUA INTERPRETAÇÃO

Sexta Ensino

Figura Nº 11

O traje vermelho da figura representa o poder que dá e tira, que vivifica e mata. Os olhos miram ao infinito porque o verdadeiramente poderoso e forte faz tudo impavidamente, tendo, como única referência, o sonho idealizado, o ideal.

Esta fortaleza, baseada em um ponto hipotético, que é sua vocação, faz que todos os obstáculos cedam; por isso, cerra as fauces do leão, sem esforço.

Assim mesmo, o forte estabelece um contato contínuo entre as forças que usa e a força à qual dirige sua ação, estabelecendo uma verdadeira corrente magnética, uma corrente fluida, simbolizada pelo “8” do chapéu.

Figura Nº 12

Para que triunfe definitivamente o espírito, deve ser crucificada a matéria; melhor dito, as partículas materiais se devem transmutar em partículas astrais.

Esta desapareção da matéria para ser transformada em força superior, está simbolizada pelo sangue que emana da chaga. O triângulo, com o vértice para baixo confirma a crença que, até na parte mais pesada da matéria, há energia e mente. É, pessoalmente, imagem de sacrifício; e de um sacrifício feito espontaneamente, para que outro recolha a experiência.

Figura Nº 13

O esqueleto no campo verde indica a contínua renovação da vida, a reencarnação e as mudanças contínuas.

Esta imagem é Cali, a deusa ainda que, com uma faca ensanguentada baila sobre o corpo de deus seu esposo, ao qual acaba de assassinar. Significa que, para que o espírito seja liberado, o corpo há de perecer. A deusa, ao bailar, simboliza a alegria que produz a liberação do espírito; ao mesmo tempo, é imagem da magia negra, que aproveita o instante da morte, para vivificar os desejos dos operantes.

O momento da morte é o de maior alegria e de grande força magnética, porque o ser, ao morrer, recém goza verdadeiramente, pela instantânea convicção de que é

imortal.

Figura N° 14

Esta figura simboliza que o segredo da posse da vida, da saúde e da juventude, está em adaptar-se à mudança contínua da vida. O ser que quer estabilizar-se dentro de determinada lei, vai contra a grande Lei da Vida, que é mudança contínua; por isso, desarmoniza, adoece e morre.

O setenário é imagem dos sete centros que se recorrem continuamente, de baixo para cima e de cima para baixo; uma perfeita transmutação, indicada pela taça. Tem, a seus pés, a amendoeira em flor, indicando que logrou a eterna juventude e frescor.

Figura N° 15

O diabo é imagem de Kundalini, da força vital, que quer expandir-se por obra da imaginação. O instinto move ao Kundalini que há de manter ao corpo físico; a vontade guia ao Kundalini que há de elevar o homem até as Esferas Divinas; e a imaginação move ao Kundalini que cria as forças psíquicas.

O diabo tem sobre o peito um símbolo demoníaco, porque a criação imaginativa quase sempre se assenta sobre o desejo instintivo e rechaça a obra da vontade superior.

A luz da vida está apagada, porque o Kundalini, em vez de ser utilizado como laço entre os mundos inferior e superior, é usado para proporcionar um prazer aos sentidos e se translada ao mundo astral. Simboliza, então, a magia sexual, a força irresistível dos nervos e do corpo etéreo e o poder de regeneração.

Figura N° 16

A torre é o corpo físico, símbolo da reencarnação e do contínuo devenir da vida. As três janelas da torre simbolizam os três poderes do homem: físico, mental e espiritual.

O raio que a fere é o destino implacável, o Carma, que segue seus passos; e que o destrói quando a Obra não o necessita.

A chuva de sangue simboliza a dor humana.

As figuras humanas, e animais, atirados desde as janelas, simbolizam que, apesar da morte aparente do corpo físico, sempre se adianta e tira de si algo velho, algo

mau, algo que impede o progresso.

Simboliza também a ira divina, que castiga; e também a misericórdia de Deus, porque o castigo é dado para melhorar o homem, para que se adiante.

DÉCIMA SÉTIMA A VIGÉSIMA SEGUNDA FIGURAS DO TARÔ: SUA INTERPRETAÇÃO

Sétima Ensinança

Figura N° 17

A mulher nua simboliza a vida em seu estado de conservação. As duas ânforas, que tem nas mãos, simbolizam a criação e a destruição.

Para conservar indefinidamente a vida, há que dominar muito bem as duas ânforas do princípio e do fim com uma perfeita transmutação; e fazer da matéria mente e da mente, matéria.

As cinco estrelas que coroam sua cabeça simbolizam os cinco poderes internos a utilizar para a conservação da vida.

Os dois restantes são demasiado sutis e, em determinado momento, destroem a vida material em benefício da espiritual.

O deserto é imagem da uniformidade, da indiferença, da paz, da ausência de variados panoramas ou pares de opostos, onde floresce apenas a palmeira da imortalidade, que se alcança pelo desapego dos gozos materiais, sem renunciar à posse da vida. Simboliza também a arte magna da Astrologia.

Figura N° 18

Esta figura simboliza não somente a noite terrestre, mas também a vida potencial.

A lua é imagem de um ponto aparentemente morto, que passou sua força ativa a outro centro, mantendo, unicamente, sua parte potencial; enquanto os dois cachorros que latem são os guardiães dos centros “layas”; representam o esforço que a matéria ativa faz para absorver, para atrair a força da substância potencial.

Os castelos indicam que como é em cima, assim é embaixo; assim como é no Cosmos, é na vida do homem; a força potencial é a mãe de toda força já expressada ou ativa, aquela força encerrada, simbolicamente, em inexpugnáveis castelos.

O caminho salpicado de sangue indica o valor extraordinário que emana dos homens viventes, que pode levá-los desde a terra ao céu, do pequeno ao maior.

Este caminho também é imagem da Química, do poder dos elementais e das forças coletivas.

Figura N° 19

Na figura francesa, que é mais correta, se vê à mulher sentada, fiando; indica o Carma, o destino dos homens.

Através dos distintos caminhos e das múltiplas formas, o homem vai-se independentizando espiritualmente, até que de subalterno se transforma no único, o homem; centro de seu sistema, mental e espiritual; o microcosmo frente ao macrocosmo; verdadeiramente feito à semelhança de Deus.

Esta figura simboliza também que quando o homem, o Rebelde, o Sol, reconhece seu poder e sua divindade, rompe os laços do Carma e se liberta das rodas de causas e efeitos.

Quando o homem alcança sua liberação, encontrou a verdadeira pedra filosofal. Ele mesmo é a pedra angular; Petrus. Ele mesmo é a pedra angular sobre a qual assenta seu porvir e seu destino, a verdadeira Pedra Filosofal.

Figura N° 20

Esta figura simboliza a reencarnação, a ressurreição da carne. O que está morto volta à vida; e os mortos voltam a viver.

É também imagem do Exame Retrospectivo e do plano dos adormecidos, o sexto plano do Mundo Astral.

Figura N° 21

Esta figura simboliza o Triunfo; a redenção do Espírito sobre a carne, ou matéria.

Um triunfo verdadeiro não é tal se não é completo. O dominador há de haver lutado contra todos os obstáculos e haver vencido a todos para levar a coroa da vitória.

O louro simboliza o triunfo.

A mulher, imagem da alma liberada, simboliza seu triunfo sobre os quatro elementos, e ainda sobre o próprio homem. Os quatro elementos estão representados pelo leão, o touro, a águia e a terra: respectivamente, fogo, terra, ar e água; o homem é representado pelo anjo.

A meia lua sobre a cabeça da mulher é imagem da força oculta e da clarividência.

Ao mesmo tempo, o Triunfo é Verdade, e a Verdade não tem segredos para aquele que a conquista; por isso, a mulher aparece completamente nua.

Figura N° 22

Esta figura é imagem da vida instintiva.

O homem, quando está dominado pela paixão, é como um menino que caça mariposas; ou como um louco perseguido pelos cachorros. Cega-o o impulso da paixão e esquece até o elementar.

Com este esquecimento paga seu tributo à carne que, mesmo seja por um só momento, toma completo predomínio sobre o espírito.

Esta figura simboliza, também, a adivinhação, assim como a magia cinza, ou sexual.

OS NAIPES

Oitava Ensino

As 22 figuras do Tarô simbolizam, como se pode observar, os poderes cosmogônicos e humanos em diversas formas e aspectos.

São, ao mesmo tempo, a enumeração das 22 chaves ou caminhos de libertação.

Cada um destes caminhos tem quatro etapas, ou escalas; e estas quatro etapas estão simbolizadas pelos quatro naipes. Cada naipe tem dez números, do um, ou Ás, ao dez, e quatro figuras: valete, cavaleiro, rainha e rei.

Além disso, cada uma destas cartas tem um significado diferente, segundo sua posição direita ou invertida, simbolizando os dois grandes movimentos.

As vinte e duas figuras do Tarô, mais os quatro naipes, mais os dois movimentos, formam os 28 poderes.

Cada um destes 28 poderes pode aplicar-se a cada uma das figuras, naipes ou movimentos, em diversos e múltiplos sentidos.

Os vinte e oito poderes são:

- 1°. Descobrir minas de diamantes e pedras preciosas.
- 2°. Traçar as sete partes em que se divide o planeta.
- 3°. Dividir a petrografia em quatro partes.
- 4°. Sintonizar seu plexo mineral com os diversos centros minerais do sistema planetário.
- 5°. Perceber o magnetismo da terra.
- 6°. Conhecer as diversas propriedades dos metais e suas combinações.
- 7°. Transmutar uma matéria em outra.
- 8°. Mandar os ventos.
- 9°. Chamar a água e conhecer as correntes subterrâneas.
- 10°. Dominar à tempestade.
- 11°. Possuir o raio mortal e não se queimar pelo fogo.

- 12°. Conhecer as diversas virtudes das plantas.
- 13°. Conhecer a planta conservadora da vida.
- 14°. Dominar as linfas vegetais e transmutá-las.
- 15°. Submeter aos animais ferozes.
- 16°. Encantar às serpentes.
- 17°. Compreender a linguagem das aves.
- 18°. Submeter aos animais selvagens.
- 19°. Transformar sua forma humana por outra.
- 20°. Transformar a água em vinho e o vinho em sangue.
- 21°. Conhecer as espigas e transformar o pão em carne.
- 22°. Multiplicar os objetos.
- 23°. Materializar e desmaterializar as coisas.
- 24°. Dominar aos elementais.
- 25°. Conhecer os anões, ondinas, sílfides e salamandras.
- 26°. Possuir uma vara mágica.
- 27°. Ter um cavalo branco e alado.
- 28°. Forçar a Natureza a revelar todos seus segredos.

Os quatro naipes quase sempre são denominados: copas, paus, espadas e ouros.

Copas é a manifestação potencial, negativa, da substância primordial; imagem da matriz, do descenso, do sono da gestação e das coisas materiais. No antigo Egito estava simbolizada pelo colar de 49 contas de Isis.

O paus é a manifestação ativa, positiva, da vida; imagem do falo da geração, do despertar e da plenitude. É o esforço para a ascensão aos mundos superiores e dos anseios espirituais.

A espada é a união da matéria com o espírito, do inferior com o superior, da mulher com o homem; é choque, atrito, luta, energia.

O ouro é o místico anel dos deuses; imagem da mente, do domínio dos mundos superiores, do paraíso.

As quatro figuras são imagem da humanidade, das raças precedentes, de desenvolvimento futuro do homem. O rei é o homem; a rainha, a mulher; o cavaleiro é o andrógino e o valete, o assexual.

Quanto aos dois grandes movimentos: a figura posicionada de forma direita representa o positivo; a invertida, o negativo; o primeiro é a ascensão, a mobilidade, a atividade; o segundo é o repouso, a imobilidade.

A combinação destes naipes, figuras e movimentos aplicada ao número correspondente do poder, dá como resultado, segundo os sábios do antigo Egito e medievais, a solução do problema.

SIGNIFICADO DAS CARTAS DO NAIPE DE COPAS

Nona Ensino

As cartas do naipe de copas, direitas, tem o seguinte significado:

O **ÁS** significa: a matriz; as coisas da casa; os problemas íntimos e os acontecimentos familiares, desconhecidos pelos estranhos; uma ideia nova que se forma e se vai gestando na mente.

O **DOIS** significa: o amor quando se expande; trata-se de uma ideia, quando busca companheira; de um segredo, quando se busca a quem revelá-lo; de um amor, quando se busca a pessoa que lhe corresponda.

O **TRÊS** significa: as coisas íntimas: do amor, do ideal, dos pensamentos enaltecidos, enobrecidos, espiritualizados. O amor se transforma em culto, a ideia em um ideal; a arte ou religião, em gozo íntimo.

O **QUATRO** significa: sofrimento íntimo, lágrimas secretas, pesares não confessáveis, penas de amor, amor incompreendido, amor não correspondido, vocação espiritual, anseios secretos, amarguras internas, ideais irrealizáveis. Trabalhos causados pelas coisas íntimas ou os anseios secretos.

O **CINCO** significa: o filho; o fruto das coisas íntimas; o resultado de nossos afetos, sentimentos e ideais. Dentro da casa, o lar constituído: mãe, irmãos, parentes. Tudo o que está dentro.

O **SEIS** significa: experiência no amor; o conhecimento do amor; a esposa que sabe por que quer a seu esposo; a mãe que sabe por que quer a seu filho. O Diretor espiritual; o conselheiro; o amigo verdadeiro; o amigo íntimo.

O **SETE** significa: o Triunfo. O triunfo da mãe, do amor; da fecundidade, em todo o feminino, mesmo no homem; a supremacia do coração sobre a mente. O triunfo da arte, das coisas belas, do extático. A maturidade, a plenitude.

O **OITO** significa: a Harmonia interna. Harmonia dos valores sentimentais; o triunfo da serenidade sobre o amor e sobre o entusiasmo. É imagem do amor que renuncia, do amor que dá; o amor dos Iniciados; as confidências.

O NOVE significa: vencer sem ostentação, a verdadeira vitória dos Iniciados do Fogo. A vitória das massas, das coletividades, da Natureza, das forças cósmicas.

O DEZ significa: as coisas íntimas dentro de uma cidade, de uma nação, de uma raça; o que acontece na cidade ou na nação em que se vive ou na raça a que se pertence.

O VALETE significa: dentro da casa: a jovem, o menino, o servente, a juventude. Na cidade: os serviços públicos urbanos. No mundo: as comunicações.

O CAVALEIRO significa: os estudantes, os aprendizes; tudo o que regressa, que volta a seu estado anterior: de uma expedição, de uma viagem, de uma missão.

A RAINHA significa: a mulher em sua plenitude de vida; a mãe; uma ideia em pleno desenvolvimento; uma ideia madura; um amor fecundo.

O REI significa: o homem jovem, enamorado, entusiasta; o homem em idade de forjar ideias, mas antes de sua realização; o homem quando está gestando seus ideais. No lar, o homem jovem, pai.

As cartas do naipe de copas, invertidas, têm o seguinte significado:

O ÁS significa: as coisas íntimas frustradas; desassossego, inquietude; desejos malogrados; desejos de libertar-se de algum laço na vida em sociedade, escolar ou familiar.

O DOIS significa: qualquer desejo subconsciente não realizado; desejos viciosos inconfessáveis; desejos amorosos inconfessáveis, por timidez ou ilicitude; o desejo de ser o que não se pode ser.

O TRÊS significa: culto à beleza; dedicação à arte; amor à Natureza; sentimentalismo.

O QUATRO significa: as preocupações; as preocupações que produzem a criação dos filhos e a recíproca tolerância na vida conjugal. Paciência; um amor senil.

O CINCO significa: o sacrifício feito em benefício dos seres queridos; renúncia às coisas que agradam ou prazer. Vocação religiosa ou espiritual.

O SEIS significa: o desapego dos afetos em excesso materiais; cansaço dos prazeres da vida e a amargura que produzem; desejo de amores puros e espirituais. Fruto na meditação afetiva. No caso dos diretores espirituais: êxito em sua obra.

O SETE significa: a mulher, com todos seus valores femininos e potenciais; a esposa honesta e atenta; a noiva amorosa; o amor da mãe por seus filhos adultos. ´

O OITO significa: a morte de um amor humano; um amor, um afeto ou uma amizade, terminado, irreparavelmente; ruptura dos laços do sentimento.

O NOVE significa: mudança no modo de pensar a respeito dos sentimentos; uma conversaõ espiritual; apaixonamento pelas artes ou ciências, quando já se alcançou a maturidade; um amor novo, que substitua a outro, anterior.

O DEZ significa: amor ao próximo, aos semelhantes, à humanidade. Amor sacerdotal. Amor iniciático. O Amor Divino.

O VALETE significa: a prostituta; o ser que no amor faz atos ilícitos; falsidade no amor; traição no amor.

O CAVALEIRO significa: transação, tratado, acordo, assinatura de documentos; toda classe de negócio.

A RAINHA significa: a artista; a mulher que agrada a uma coletividade; a que exerce cargos públicos; a governante.

O REI significa: o homem ativo, empreendedor; o chefe, o diretor, o capataz.

SIGNIFICADO DAS CARTAS DO NAIPE DE PAUS

Décima Ensino

As cartas do naipe de paus, direitas, têm o seguinte significado:

O **ÁS** significa: o falo; a potência criadora da vida; a expansão desde dentro para fora; a força de vontade; renovação; começar uma empresa; ocupar pela violência uma situação difícil; introduzir-se em um lugar difícil de penetrar.

O **DOIS** significa: o assalto; apoderar-se de algo de surpresa, repentinamente, podendo referir-se ao amor, aos negócios, a uma viagem.

O **TRÊS** significa: o prazer da vida; gozar das comodidades que dá a posse do dinheiro, de objetos de arte, de livros; dos prazeres da leitura; e de saber-se formoso, inteligente, rico ou sábio; admiração de si mesmo. Narcisismo.

O **QUATRO** significa: abrir caminho no mundo, apesar das dificuldades; vencer obstáculos; ganhar algo entre muitos concorrentes; prosperar. Lograr elevar-se, desde começos muito modestos, às alturas, mediante esforço e luta. No espiritual: domínio absoluto do temor.

O **CINCO** significa: força sexual bruta; no homem, desejo irresistível de possuir; na mulher, desejo de ser possuída. Desejos sexuais que se satisfazem; obscurecimento da inteligência; predomínio da carne sobre o espírito. Ira; luta; prepotência. Esporte físico.

O **SEIS** significa: experiência da vida; dom dos anciãos, pais e dos que sofreram muito; sossego, tranquilidade; agir sem pressa; saber esperar o momento preciso. Nos negócios: mudanças que se realizarão e serão favoráveis.

O **SETE** significa: a voz; o dom de falar, de conversar, de ditar com propriedade uma aula mantendo viva a atenção; dar conferências; frases oportunas; voz de mando, voz que sobressai às demais. Salvar uma situação embaraçosa, pela palavra oportuna.

O **OITO** significa: desarmonia momentânea; mudança; movimento; andar de um lado para outro; mudança de ideia, casa; de trabalho, de estado. É a balança em movimento.

O NOVE significa: triunfo nos negócios, mais em sentido moral que financeiro; candidatura triunfante; herança; obtenção de uma cátedra importante, que repercute em vários setores.

O DEZ significa: os países estrangeiros; países distantes; acontecimentos em países distantes que repercutem em todo o mundo; movimentos sísmicos; o que repercute sobre toda a terra; a nação que em determinado momento se destaca sobre todas as demais.

O VALETE significa: o estudante, o discípulo, o noviço, o filho; aquele que se bem livre, dependa de alguém para completar sua educação e sua cultura; o pupilo em um colégio.

O CAVALEIRO significa: o soldado; o guerreiro que vai à guerra; o filho que deixa a casa paterna; o emigrante; o que parte de viagem. No homem: idade em que se presta o serviço militar; na mulher: idade em que pode já casar-se.

A RAINHA significa: a matrona; a governanta; a que dirige a casa; a diretora de um colégio; abadessa; dirigente feminista.

O REI significa: o pai, patriarca; o sacerdote; o abade; diretor; o presidente de uma nação.

As cartas do naipe de paus, invertidas, significam:

O ÁS significa: timidez no amor; impotência; espera; demora; relaxamento; abandono. Deixar-se estar. Paciência.

O DOIS significa: ciúmes; manejos ocultos e obscuros; falsificadores, defraudadores e vigaristas; tenebrosos. Inveja.

O TRÊS significa: rendas; bem-estar; comodidade; desfrutar do que outros ganharam; negócio fácil; ganhos por sorte; descobrimento de tesouro.

O QUATRO significa: dinheiro; prosperidade; lucros por indústria metalúrgica e sobretudo siderúrgica; indústria pesada. Migração.

O CINCO significa: castidade; domínio das paixões; transmutação, dominar os impulsos da ira; celibato; votos monásticos; isolamento. Paz.

O SEIS significa: o tempo; as horas; as mudanças periódicas e cíclicas; o ocorrido que

não voltará a acontecer; algo que começou definitivamente. Na criança: desenvolvimento físico; no adulto, término da carreira; no homem, estabilidade no negócio; no ancião, aposentadoria, sair do negócio; na mulher adulta, menopausa.

O SETE significa: indecisão; demora em começar algo; titubeio; morosidade; vacilação que pode ser fatal; irresolução.

O OITO significa: quebra; forte perda em um negócio; perda no jogo; extravio de dinheiro; dinheiro subtraído da pessoa; toda perda de caráter patrimonial.

O NOVE significa: retardo; longevidade; triunfo inacessível; realização; velhice robusta.

O DEZ significa: ascendência; êxito; resultado feliz; festa; alegria, carnaval. Cerimonial; culto.

O VALETE significa: servente.

O CAVALEIRO significa: intrigante, embusteiro; o que rouba a noiva de outro.

A RAINHA significa: a mulher que sofre; a anciã; a esquecida; a que perdeu seus encantos.

O REI significa: o Iniciado; o santo; o moralista de vida inatacável; o teólogo. O Homem Perfeito.

SIGNIFICADO DAS CARTAS DO NAIPE DE ESPADAS

Décima primeira Ensino

As cartas do naipe de espadas, direitas significam:

O ÁS significa: vitória pelas armas; vitória sobre o destino, na vida e sobre um grupo ou coletividade.

O DOIS significa: amizade, pacto, aliança, juramento, promessa, matrimônio; união de duas famílias, associação de seres para empreender uma obra; aliança de duas nações.

O TRÊS significa: decepção; recordar o passado; viver de recordação de triunfos alcançados antes; ter sido grande e caído logo no esquecimento.

O QUATRO significa: exército mobilizado. Militares. Esquadrão em marcha; patrulha. Soldados vitoriosos.

O CINCO significa: traição, deslealdade, baixaza; faltar à promessa ou juramento; dizer mentiras; fazer cair a um amigo em uma cilada.

O SEIS significa: ambição. Ter uma missão que requeira valor e possuir o valor para cumpri-la; desprezo pelo perigo; o que defende ao oprimido ou desvalido; o que castiga ao temerário e ao cruel. O Cavaleiro Errante.

O SETE significa: degradação. Perda de posse; rebaixamento na categoria ou indenização no emprego, devido à incompetência. Degradação e perda de patentes, no militar. Na mulher: fofoca, murmuração, escândalo. Escândalo amoroso.

O OITO significa: enfermidade. Mal-estar interno, físico; envelhecimento, desfiguração, aumento de peso; perder elasticidade, grisalhar.

O NOVE significa: ganhar uma batalha cruel, a grande custo. Na vida, alcançar uma posição a custas de outros; enriquecer-se explorando ao débil.

O DEZ significa: desgosto, perda, dor, solidão; para o guerreiro, abandonar as armas; para a mulher, abandono de parte do marido ou amante; para o ancião, morte.

O VALETE significa: espião, bisbilhoteiro, informante.

O CAVALEIRO significa: vida social. Pessoa mundana, a moda, que participa e brilha

em festas.

A RAINHA significa: matrona, viúva; a que vive fechada; monja no claustro; mulher autoritária; solteirona.

O REI significa: o homem justo. Juiz; alto chefe militar; poderoso que inspire respeito; homem autoritário que se impõe por seu valor e autoridade moral.

As cartas do naipe de espadas, invertidas, tem o seguinte significado:

O ÁS significa: derrota. Derrota pelas armas; abatimento, estar sobrecarregado pelo destino.

O DOIS significa: ciúmes, de amizades, de posição, divórcio, ruptura de promessa. Ruptura de relações.

O TRÊS significa: paz alcançada com esforço; velhice tranquila; aposentadoria; retiro; afastamento do mundo.

O QUATRO significa: reclusão, encerramento, afastamento ou inatividade forçada. Confinamento.

O CINCO significa: vida, trabalhos noturnos. Luta entre dois, sem intervenção de terceiros.

O SEIS significa: humildade. Trabalho em silêncio; fazer caridade em forma anônima. Trabalho paciente. Trabalho que requer muito tempo.

O SETE significa: conversação. Ditar aulas, ensinar, organizar, disciplinar.

O OITO significa: harmonia. Estabilidade; manter-se bem de saúde; ter vitalidade até em idade avançada. Ser prudente, discreto, parcimonioso, econômico.

O NOVE significa: desenganos; desilusão; estar amargurado, vencido, derrotado.

O DEZ significa: morte. Perda absoluta de algo; cortar algo definitivamente.

O VALETE significa: o mendigo, o andarilho.

O CAVALEIRO significa: artista, desportista, espadachim, homem arrogante.

A RAINHA significa: mulher má, faladeira, ruim; a delatora.

O REI significa: homem mau, briguento; mandão.

SIGNIFICADO DAS CARTAS DO NAIPE DE OUROS

Décima segunda Enseñanza

As cartas do naipe de ouros, direitas, têm o seguinte significado:

O ÁS significa: ter inteligência brilhante; mente bem equilibrada; domínio próprio; domínio mental sobre outros.

O DOIS significa: viagem de negócios, de prazer, de estudos. Fazer de modo rentável. Sociedade entre duas pessoas que terá êxito.

O TRÊS significa: êxitos comerciais; ganhar dinheiro; ter bom emprego; ganhar prêmio na loteria.

O QUATRO significa: receber legado, doação, herança por testamento; receber inesperadamente uma soma. Espiritualmente: receber e compreender as ensinações espirituais.

O CINCO significa: no homem, comprar, com dinheiro, o amor; na mulher: casamento por interesse. Renunciar ao amor por apego ao dinheiro.

O SEIS significa: ter sorte; lucrar nos jogos de azar; fazer negócios com lucros desproporcionais.

O SETE significa: carreira brilhante. Espiritualmente: desenvolver poderes psíquicos. Mentalmente: saber pensar, refletir. No lar: filhos, felicidade, bem-estar.

O OITO significa: alcançar uma posição cômoda; alcançar uma dignidade eclesiástica. Espiritualmente; alcançar a Iniciação.

O NOVE significa: diversões. Viagens de recreio; vida social, alegre, regalada, festas; alegria.

O DEZ significa: ganhar muito dinheiro. Dinheiro. Ganhar em negócios da bolsa. Dinheiro seguro, fortuna sólida.

O VALETE significa: profissional jovem, inteligente, que fará carreira.

O CAVALEIRO significa: mensageiro de boas notícias. Carta que traz dinheiro, cheque. Mentalmente: encontrar o caminho, saber o que tem que fazer.

A RAINHA significa: mulher rica; dona de casa; esposa; mulher elegante, mulher comerciante.

O REI significa: homem rico, esposo feliz; rentista.

As cartas do naipe de ouros, invertidas, significam:

O ÁS significa: dominar as finanças. Espiritualmente: possuir a riqueza interior.

O DOIS significa: carta, documento, escrito, bom livro de leitura ou estudo.

O TRÊS significa: negócio paralisado; obstrução no trabalho; má fé no comércio; falta de crédito; más informações.

O QUATRO significa: receber obséquios; joias, objetos. Receber as dádivas da Natureza: beleza, saúde.

O CINCO significa: desordem, desperdício, má administração. Bancarrota.

O SEIS significa: negócio estancado; má sorte nos jogos de azar.

O SETE significa: acerto nas coisas; habilidade no ofício ou profissão. Bom gosto.

O OITO significa: oração. Prazer interior. Serenidade. Domínio interno; ter a riqueza da alma.

O NOVE significa: longa viagem de negócios. Formar uma sociedade de importância mundial. Usura.

O DEZ significa: nobreza; linhagem famosa; habilidades pessoais; brilho; sociabilidade.

O VALETE significa; vendedor; bom secretário; bom empregado; mordomo; subalterno eficiente.

O CAVALEIRO significa: parente que vem de longe; estrangeiro; homem de outros costumes, outra raça, outra linhagem.

A RAINHA significa: matrona, sogra, mãe anciã; senhora de filantropia; avó.

O REI significa: patriarca, sogro, avô, pai ancião; filantropo.

PALAVRAS CHAVES DAS FIGURAS DO TARÔ

Décima terceira Ensino

Figuras do Tarô:

	<u>Direitas:</u>	<u>Invertidas:</u>
I	DEUS	- HOMEM
II	DEUSA	- MULHER
III	RAINHA	- FECUNDIDADE
IV	REI	- INTELIGÊNCIA
V	SACERDOTE	- MAGO
VI	UNIÃO	- ATRAÇÃO
VII	MESTRE	- DOMINADOR
VIII	HONRADEZ	- DESARMONIA
IX	SABEDORIA	- PACIÊNCIA
X	ASCENSÃO	- FORTUNA
XI	FORÇA	- ESFORÇO
XII	SACRIFÍCIO	- ENFERMIDADE
XIII	MORTE	- RENASCIMENTO
XIV	VITALIDADE	- MUDANÇA
XV	EXPANSÃO	- SOBERBA
XVI	DESTINO	- DESTRUÇÃO
XVII	SAÚDE	- SONHO
XVIII	SILÊNCIO	- ELEMENTAR
XIX	ÊXITO	- LIBERAÇÃO
XX	PASSADO	- PORVIR

	XXI	TRIUNFO	- VIRTUDE
	XXII	PAIXÃO	- TENTAÇÃO
Naipe de	<u>Copas</u>	<u>Direitas:</u>	<u>Invertidas:</u>
	ÁS	CASA	- DESASSOSSEGO
	DOIS	AMOR	- DESEJOS
	TRÊS	IDEAL	- BELEZA
	QUATRO	PESAR	- TOLERÂNCIA
	CINCO	FILHO	- RENUNCIAÇÃO
	SEIS	EXPERIÊNCIA	- DESAPEGO
	SETE	PLENITUDE	- FEMINILIDADE
	OITO	SATISFAÇÃO	- RUPTURA
	NOVE	VITÓRIA	- APAIXONAMENTO
	DEZ	INTIMIDADE	- CARIDADE
	VALETE	JUVENTUDE	- PROSTITUTA
	CAVALEIRO	REGRESSO	- COMPROMISSO
	RAINHA	AMANTE	- DIRIGENTE
	REI	AMANTE	- DIRETOR
Naipe de	<u>PAUS</u>	<u>Direitas:</u>	<u>Invertidas:</u>
	ÁS	EMPREENDER	- ESPERAR
	DOIS	APROPRIAR-SE	- CIÚMES
	TRÊS	PRAZER	- BEM-ESTAR
	QUATRO	PROSPERAR	- DINHEIRO
	CINCO	MASCULINIDADE	- DOMÍNIO
	SEIS	OPORTUNISMO	- CICLO
	SETE	CONFERENCIAR	- INDECISÃO

	OITO	MOVER-SE	- PERDER
	NOVE	SOBRESSAIR	- RETARDO
	DEZ	REMOTO	- ASCENDÊNCIA
	VALETE	ESTUDANTE	- SERVENTE
	CAVALEIRO	PARTIR	- INTRIGANTE
	RAINHA	MÃE	- ANCIÃ
	REI	PAI	- SÁBIO
Naipes de	<u>Espadas</u>	<u>Direitas:</u>	<u>Invertidas:</u>
	ÁS	GALARDÃO	- DERROTA
	DOIS	AMIZADE	- DESFAZER
	TRÊS	DESILUSÃO	- PAZ
	QUATRO	MILITARES	- RECLUSÃO
	CINCO	TRAIÇÃO	- LUTA
	SEIS	AMBIÇÃO	- TRABALHO
	SETE	PERDA	- ENSINAR
	OITO	DESEQUILÍBRIO	- HARMONIA
	NOVE	EXPLORAÇÃO	- DESENGANO
	DEZ	DESGOSTO	- FIM
	VALETE	ESPIÃO	- POBRE
	CAVALEIRO	SOCIABILIDADE	- ARROGANTE
	RAINHA	VIÚVA	- MÁ
	REI	JUSTO	- MAU
Naipes de	<u>Ouros</u>	<u>Direitas:</u>	<u>Invertidas:</u>
	ÁS	CAPACIDADE	- DISPOR
	DOIS	VIAGEM	- CARTA

TRÊS	FOLGA	- PARALIZAÇÃO
QUATRO	RENDA	- REGALO
CINCO	COMPRAR	- MISÉRIA
SEIS	SORTE	- AZAR
SETE	SOBRESSAIR	- HABILIDADE
OITO	ALCANÇAR	- APRUMO
NOVE	DIVERSÃO	- CONTRATOS
DEZ	GANÂNCIA	- NOBREZA
VALETE	EMPREGADO	- VENDEDOR
CAVALEIRO	MENSAGEIRO	- EXTRANGEIRO
RAINHA	ESPOSA	- OPULENTA
REI	ESPOSO	- ANCIÃO

COMBINAÇÕES DAS FIGURAS DO TARÔ

Décima quarta Enseñança

As figuras do Tarô e as cartas de naipes citadas a seguir, vão direitas, salvo se expresse em contrário.

O I do Tarô, acompanhado do Ás de paus e o Ás de copas significa nascimento de um homem.

O II, com o Ás de paus e o Ás de copas, significa nascimento de uma mulher.

O III, com o oito de copas e o nove de copas, significa ano próspero, boa colheita.

O III, ao contrário, com o dois de espadas e o cinco de copas, significa adquirir um amigo para toda a vida.

O IV, com o seis de ouros e o seis de paus, significa reinar sobre os homens, alcançar um reino.

O V, com o dez de ouros e o dez de paus, significa Realização Suprema Espiritual.

O VI, com o dois de copas e o dois de espadas, significa casamento.

O VII, com o dez de espadas e o nove de espadas indica guerra.

O VIII, com o dez de espadas e o dez de ouros significa terminar um período e começar outro.

O IX, com o oito de copas e o oito de paus significa retirar-se completamente do mundo.

O X, com o três de paus e o três de espadas significa sarar de grave enfermidade.

O XI, com o cinco de paus e o seis de copas significa vencer definitivamente a um inimigo.

O XII, com o dez de espadas invertido e o nove de espadas invertido significa prisão.

O XIII, com o dez de espadas invertido e o nove de espadas invertido significa morte.

O XIV, com o nove de espadas e o nove de paus significa mudança definitiva de casa.

O XV, com o Ás de ouros e o dez de ouros significa extraordinário, sumo poder.

O XVI, com o dois de espadas e o seis de espadas, significa destruição do inimigo.

O XVII, com o dois de espadas e o cinco de paus significa grande prazer.

O XVIII, com o sete de espadas invertido e o dois de espadas invertido significa grande tristeza.

O XIX, com o dez de ouros e o nove de copas significa ganhar dinheiro em forma exorbitante.

O XX, com o Ás de paus e o Ás de copas significa ganhar um pleito.

O XXI, com o nove de copas e o nove de paus significa que tarde se logrará a vitória.

O XXII, com o Ás de paus invertido e o Ás de copas invertido significa perder um pleito.

QUADROS DO TARÔ

Décima quinta Ensinança

Pode-se empregar o Tarô formando Quadros com Figuras e Cartas de Naipes tomadas ao acaso, de acordo com as regras expostas a seguir:

1º QUADRO DE SATURNO

Diagrama Nº 1

Este Quadro se utiliza para descobrir assuntos políticos, religiosos, ocultos, tenebrosos, obscuros ou difíceis.

Estes assuntos podem estar relacionados com qualquer dos vinte e oito poderes.

Primeiramente se separam, ao acaso, 30 cartas do maço, e se as colocam sobre a mesa conforme a distribuição mostrada no Diagrama Nº 1.

Destas 30 cartas separam-se, antes de tudo, as Figuras que se vai colocando na coluna da esquerda: no diagrama 1, 2, 3, etc. Se passam de seis, colocam-nas na segunda coluna: 7, 8, 9, etc. A demais Carta, de Naipes, se vai colocando horizontalmente, por exemplo: se forem seis as Figuras; 7, 13, 19, 25; logo, 8, 14, 20, 26, etc.

Uma vez colocadas as 30 cartas citadas, se vai retirando do maço tantas cartas mais, de acordo ao número do poder que se usa. Assim, por exemplo se se usa o 27º, se tirarão, sucessivamente 27 cartas e a 27ª carta decidirá. Será a carta principal.

Regras para a interpretação do Quadro de Saturno:

A primeira fileira horizontal revela as possibilidades do assunto tratado.

A segunda, as possibilidades próximas.

A terceira, seu resultado.

A quarta, as consequências imediatas do resultado.

A quinta, o porvir do assunto.

A sexta, seu término, as consequências.

Para interpretar em separado cada fileira horizontal, as regras são as seguintes:

A figura ou carta da esquerda, 1, 2, etc., no diagrama, é a principal, ou carta decisiva; a da direita, 25, 26, etc., seu contrapeso. O pró e o contra.

Se no Quadro aparecerem três cartas correspondentes a alguma das combinações, dita combinação, ou combinações, terão um valor superior a qualquer das demais figuras ou cartas, com exceção da carta decisiva, a que corresponde ao poder empregado.

QUADRO DE SATURNO Diagrama Nº 1

VERTICALMENTE COLOCAM-SE AS FIGURAS

HORIZONTALMENTE COLOCAM-SE OS NAIPES

Utiliza-se para assuntos financeiros, especulações da Bolsa, heranças e negócios em geral.

Tiram-se, ao acaso, doze cartas que se colocam horizontalmente, como se indica no diagrama: 1, 2, 3, 4, 5, 6, etc.

Obtêm-se logo, como explicado para o Quadro de Saturno, a carta que corresponde ao poder a empregar-se, que é a principal.

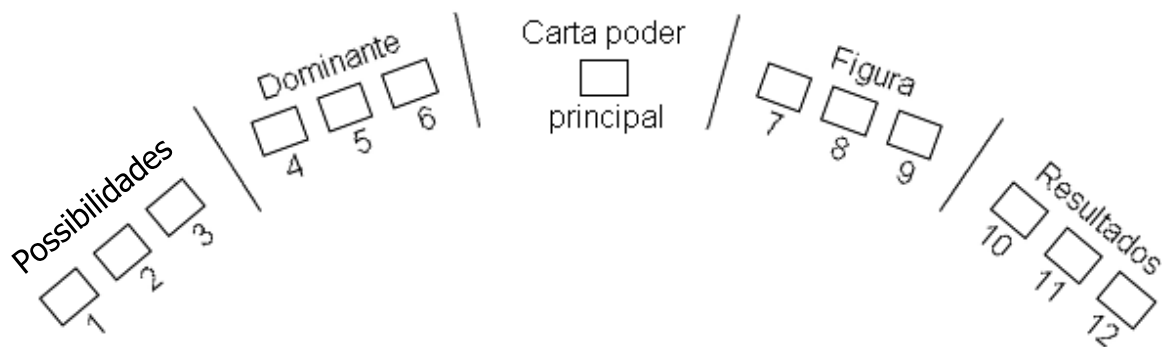
A esta carta, seguem em importância as combinações.

Toma-se como base a primeira Figura que apareça, seguindo-a em valor as cartas contando da direita à esquerda e logo contando da esquerda à direita. Se, por exemplo, a primeira Figura aparece no Nº 7 do diagrama, se começará a interpretação pela 6, 5, 4, etc., e depois 8, 9, 10, etc.

A segunda fileira horizontal é a dominante; a primeira revela as possibilidades; a terceira, os resultados.

QUADRO DE JÚPITER

Diagrama Nº 2



3º QUADRO DE MARTE

Diagrama N° 3

Utiliza-se para o referente a guerra, lutas, brigas, exames.

As oito cartas deste quadro são dispostas em 4 fileiras horizontais 1, 2, 3, etc., como indica o diagrama, obtendo-se de imediato, a carta que corresponde ao poder. As combinações têm a mesma preeminência na interpretação.

A primeira fileira horizontal revela o ontem.

A segunda, hoje.

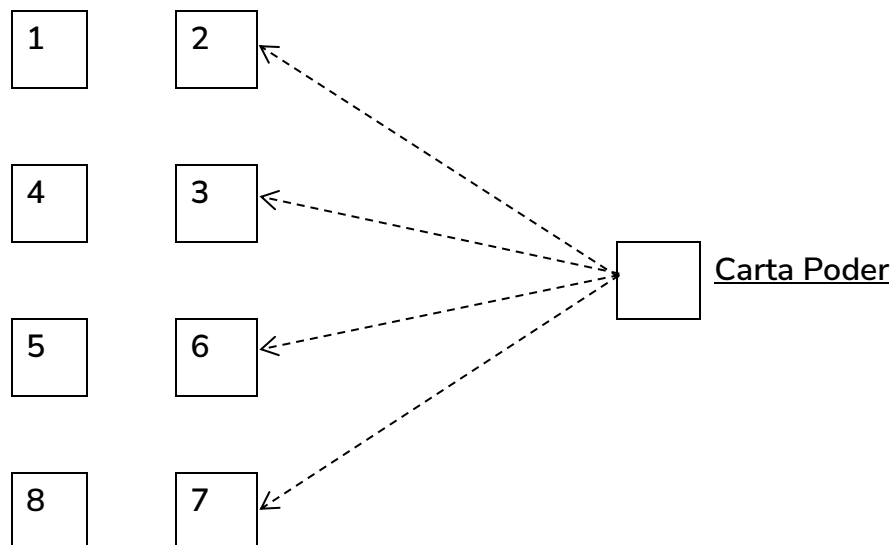
A terceira, agora.

A quarta, amanhã.

A carta do poder se vai colocando sucessivamente à direita das fileiras, as quais, momentaneamente, constam então de três cartas. Ao interpretar cada fileira a carta de maior valor é a do meio, logo a da direita, que sempre é a carta do poder e, por último, a da esquerda.

QUADRO DE MARTE

Diagrama N° 3



4º QUADRO DE VÊNUS

Diagrama Nº 4

Utiliza-se para assuntos amorosos, de prazer, o relacionado com casamentos.

Extrai-se vinte e oito cartas que se colocam segundo indica o diagrama. Para este Quadro não se retira carta de poder, mas as combinações têm a costumeira preeminência para a interpretação.

A primeira fileira horizontal se refere ao amor ativo, fora de nós.

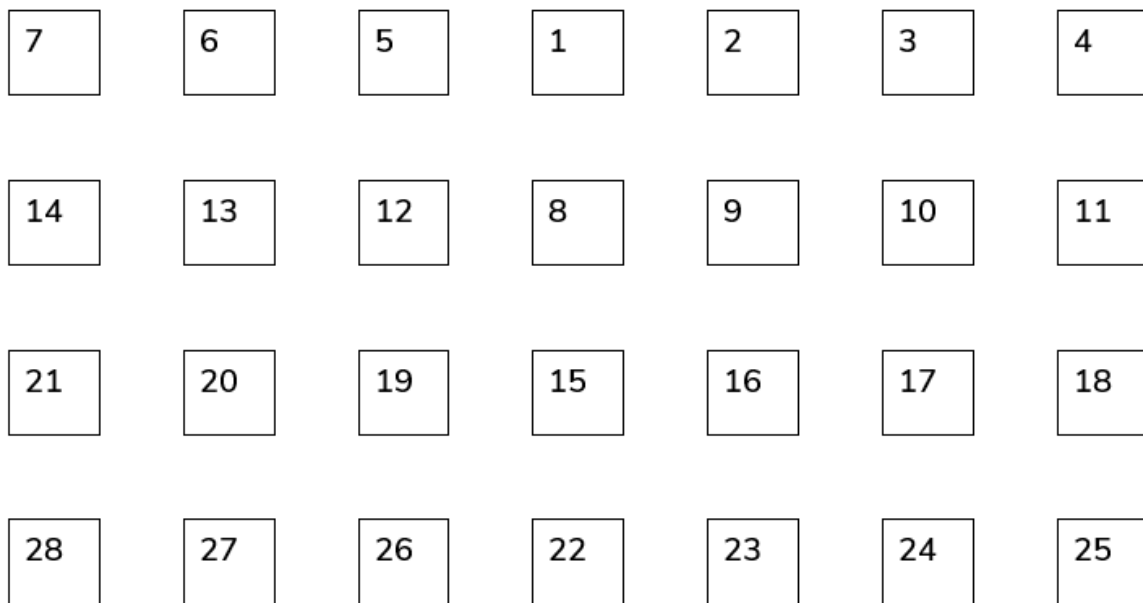
A segunda se refere ao amor passivo.

Estas duas fileiras se relacionam com o ontem, o passado.

As fileiras, terceira e quarta revelam o amanhã.

QUADRO DE VÊNUS

Diagrama Nº 4



5° QUADRO DE MERCÚRIO

Diagrama N° 5

Utiliza-se para assuntos relacionados com o estudo, de sabedoria, de compreensão, da vida espiritual.

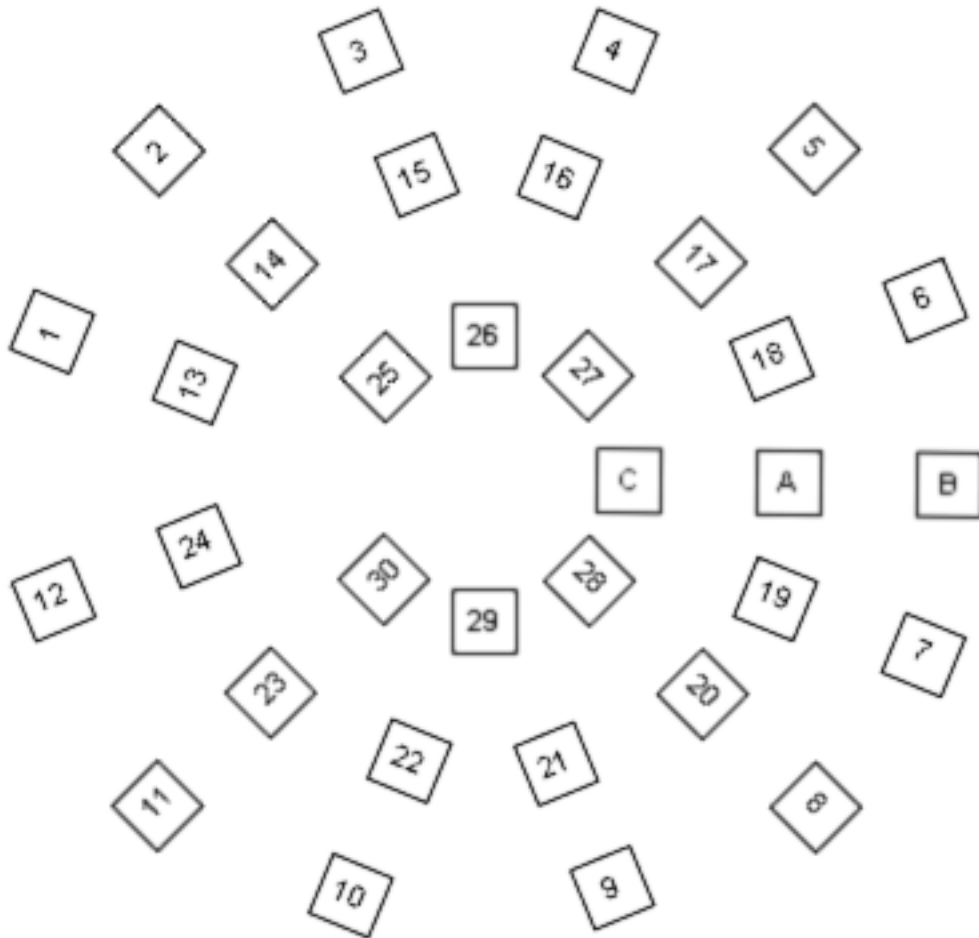
Consta de trinta e três cartas que se colocam, sucessivamente, na seguinte ordem e dispostas como mostra o diagrama N° 5; 1, 2, 3, 4, 5, 6, B, 7, 8, etc., até 12; logo, 13 até 18, A, 19, 20, etc. até 27; e, por último, C, 28, 29 e 30.

Não se tira carta de poder; as combinações têm a mesma preeminência. Mas as cartas A B e C, são as principais; a de maior valor é A, depois B e logo C.

O círculo externo, números 1 ao 12 do diagrama, se refere ao material.

O círculo intermediário, do 13 ao 24, se refere ao mental.

O interno, do 25 ao 30, ao espiritual.



6° QUADRO DA VIDA

Diagrama N° 6

Tiram-se, ao acaso, quarenta e nove cartas que se colocam horizontalmente, segundo indica o diagrama. Não se tira carta de poder.

Se se deseja estudar o que se refere a uma vida, a primeira carta se referirá ao primeiro ano, a 2, ao segundo, etc.

Pode-se fazer que o Quadro se relacione com um período, por exemplo, entre os 21 e os 69 anos, neste caso a carta 1 se referirá aos 21 anos, e assim sucessivamente até os 69.

Se se deseja estudar a Vida durante um ano, cada carta corresponderá a uma semana, em sua ordem. Para a determinação das três últimas, se divide o número de cartas, 49, por 52, o que dá como quociente 0,9807.

À 50a. semana corresponde-lhe, então, a carta N° 9, à 51a., a N° 8, e à 52a. a N° 7.

QUADRO DA VIDA

Diagrama N° 6

1	8	15	22	29	36	43
2	9	16	23	30	37	44
3	10	17	24	31	38	45
4	11	18	25	32	39	46
5	12	19	26	33	40	47
6	13	20	27	34	41	48
7	14	21	28	35	42	49

CHAVE DO TARÔ

Décima sexta Ensinança

Não somente ao acaso é possível os empregos do Tarô pois mediante certas operações podem usar-se suas Figuras e Cartas para que revelem acontecimentos futuros ou secretos.

Para isso, o operante deverá conhecer três números, fundamentais, para qualquer jogo ou quadro.

No diagrama mostra-se a disposição das Figuras e Cartas de Naipes, usando-se letras convencionais para designá-las e localizá-las.

O primeiro número fundamental, TX, será o resultado do número do poder a empregar-se, relacionado com o assunto em questão.

O segundo, TX1, se refere ao objeto demandado, reduzido à expressão de uma cifra e em relação ao objetivo que se busca.

O terceiro, TX2, determina-se por um número, ou combinação de números afins ou próprios do operador, característicos dele.

Estes três números correspondem a Figuras caminhos que se colocam na disposição que mostra o diagrama; TX sempre vai direita, TX1, invertida e TX2, direita.

Se ao determinar o número de qualquer das Figuras antes citadas resultara 22 ou menos, coloque-se a Figura correspondente ao número obtido; se o número fora maior de 22, somam-se os valores absolutos de suas cifras e se porá a Figura que corresponda à soma.

Hipótese: se o número obtido fora 27, se soma 2 mais 7 = 9. 9 será, então, a Figura a colocar.

Adianta-se que ocorre similarmente com as cartas de Naipes. Se ao determinar o número resulta 14 ou menos, se coloca a carta que corresponda. Se maior, se reduz similarmente ao explicado.

Hipótese: se o número é 19, se usa 1 mais 9 = 10; 10 será a carta que se coloca.

Havendo-se determinado as três Figuras, TX1, TX e TX2, deverão ser encontrados três números básicos: X, X1 e X2, que não tem localização no diagrama por não

corresponder a Figura ou carta alguma. Se obtêm assim:

$$X1 = TX \times TX1 \times TX2$$

Este produto se reduz, somando os valores absolutos de suas cifras, como na seguinte hipótese:

Se $TX1 \times TX \times TX2 = 365$, se somará: 3 mais 6 mais 5 = 14.

Neste caso:

$$X1 = 14$$

Analogamente, para determinar o valor de X:

$X = TX \times TX$. Se, por hipótese $TX = 9$, X será igual a $9 \times 9 = 81$.

Se reduz também, somando suas cifras absolutas: 8 mais 1 = 9; então:

$$X = 9$$

Por último:

$X2 = TX1 \times TX2$. Se reduz este produto como nos casos anteriores.

Se $TX1 \times TX2 = 132$, teremos que 1 mais 3 mais 2 = 6. Logo: $X2 = 6$

Em resumo:

$X1 = TX1 \times TX \times TX2$, $X = TX \times TX$; $X2 = TX1 \times TX2$, reduzindo-se, como indicado, os produtos na forma explicada.

Tanto $TX1$, como TX e $TX2$, deverão ser desiguais entre si. Se $TX2$ resultara igual, por exemplo a TX , se o somará uma unidade. Se TX resulta 8 e $TX2$ fora também 8, a esta cifra se soma 1, neste caso $TX2 = 9$.

Também deverão ser distintos os valores $X1$, X e $X2$. Se X fora 5, e $X2$ também resultara 5, se lhe somará uma unidade: 5 mais 1 = 6.

Obtidas as três Figuras e os três números básicos, se passará a colocar doze cartas de naipes na forma que indica o diagrama, de acordo às seguintes regras:

Primeiro determina-se o Naipe fundamental, que será ao que pertencerá a carta A.

Para isto, tenha-se presente o seguinte quadro:

4. Ouros	1. Copas
3. Espadas	2. Paus

Para determinar o Naípe que corresponde a A, somam-se os números básicos X1, X e X2 e depois somam-se as cifras absolutas desta soma.

Se esta última soma alcança uma cifra igual a 4, ou menor, corresponderá ao Naípe segundo o quadro. Assim, se a soma fora, por hipótese:

$X1 \text{ mais } X \text{ mais } X2 = 10, 1 \text{ mais } 0 = 1$; Copas será o naípe de A.

Se a soma resultara maior que 4, se dividirá por dois; se o cociente fora ainda maior que 4, volta-se a dividir por dois, até que resulte 4 ou menos. Se desta divisão, ou divisões, resultara um cociente com decimais, o número do naípe obtém-se por aproximação.

Por hipótese, $X1 \text{ mais } X \text{ mais } X2 = 25$, teremos: $2 \text{ mais } 5 = 7$.

$7 \div 2 = 3,50$, 3 será o número que determina naípe, neste caso, Espadas. Em resumo:

Naípe de A é igual a $X1 \text{ mais } X \text{ mais } X2$, reduzindo os valores absolutos das cifras da soma na forma indicada.

Para determinar o número A, somam-se TX1, mais TX mais TX2, reduzindo os valores da cifra da soma a uma quantidade não maior que 14.

O Naípe de B será igual que a de A, salvo que seu número fora igual ao de A, neste caso terá o Naípe seguinte, na ordem estabelecida no quadro. Por exemplo se o Naípe de A fora copas, B, se seu número fora igual ao de A, será de Paus; se A fora Ouros, B seria, no mesmo caso, de Copas.

Para determinar o número de B;

$B = A \text{ mais } TX1 \text{ mais } TX \text{ mais } TX2$.

O Naípe de C, será igual ao de B, salvo que resultara ter o mesmo número; neste caso, e sempre seguindo a ordem do quadro, seria o seguinte.

Esta regra se aplica, similarmemente, para toda as cartas subsequentes.

O número de C é igual a A mais B.

O de D, é igual a A mais B mais C.

O de E, é igual a A mais B mais C mais D.

O de F, é igual a A mais B mais C mais D mais E.

O de G, é igual a TX1 mais TX mais TX2; soma-se, como explicado, os valores absolutos das cifras da soma, com a costumeira redução; o Naípe se determina na forma já indicada. Se já estiverem colocadas as cartas do número nos quatro Naipes, põe-se o número imediatamente superior do Naípe que corresponda.

O número da carta H se obtêm:

$$H = \frac{\text{TX1 mais TX mais TX2 mais G}}{2}$$

Se o cociente resultar maior de 2, se dividirá sucessivamente, por esta cifra até obter um cociente inferior a 2 e maior que a unidade. Se o resultado for 1,75, dois será o número a colocar; se o cociente resultar menor de 1,75, por-se-á o Ás.

$$I = \frac{\text{G mais H}}{2}$$

Procede-se na mesma forma que para a determinação de H. Se o cociente obtido é 1,75, se colocará um 2; se for menor, o Ás.

$$J = \frac{\text{G mais H mais I}}{2}$$

$$K = \frac{\text{G mais H mais I mais J}}{2}$$

$$L = \frac{\text{G mais H mais I mais J mais K}}{2}$$

Nestes casos procede-se, na mesma forma como explicado para determinar o número de G, até obter, dividindo por 2, uma cifra maior que 1 e menor que 2.

A carta A, se coloca direita, seja par ou ímpar. Se fora par A, todas as cartas de número par se colocarão direitas, e invertidas as ímpares. Se A resultar ímpar, ao contrário, todas as ímpares se colocarão direitas e invertidas os pares.

Para obter o número da carta Resumo, R, se somam as doze cartas A - L. Se a soma for maior que 14, se divide por 2 sucessivamente, até obter o cociente de 14 ou menor; se resultar fração decimal, corresponderá por aproximação. Se esta carta resultante já estiver colocada, se porá a imediatamente superior. O Naípe resultará da aplicação das regras explicadas.

S1, S2, S3 e S4 se obtêm somando, respectivamente: A, C, E; B, D, F; G, I, K; e H, J, L. Se cada uma destas somas for maior que 14, reduzir-se-á seguindo as regras indicadas. Outro tanto ocorre para determinar seu naípe.